



**VIOLAÇÕES À
LIBERDADE DE
EXPRESSÃO**

RELATÓRIO ANUAL 2025

© 2026 ABERT

Realização

Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão – ABERT

Pesquisa

Teresa Azevedo
Bites Análise de Dados

Análise

Cristiano Lobato Flôres
Gabriel Pena Costa
Rafael Larcher
Rodolfo Salema
Teresa Azevedo

Redação e Edição

Teresa Azevedo

Projeto Gráfico e Editoração

Frisson Comunicação

Ilustrações e Capa

Noel Fernández Martínez

Qualquer parte deste relatório pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Disponível também em: www.abert.org.br



A imprensa é a vista da Nação. Por ela é que a Nação acompanha o que passa ao perto e ao longe, enxerga o que lhe malfazem, devassa o que lhe ocultam e tramam, colhe o que lhe sonegam, ou roubam, percebe onde lhe alvejam, ou nodoam, mede o que lhe cerceiam, ou destroem, vela pelo que lhe interessa, e se acautela do que a ameaça.





SUMÁRIO

PALAVRA DO PRESIDENTE-EXECUTIVO	6
PANORAMA DA VIOLÊNCIA CONTRA A IMPRENSA	9
OS CRIMES CONTRA COMUNICADORES NO BRASIL	15
ATAQUES VIRTUAIS	31
ARTIGOS	37
CASOS DE VIOLÊNCIA 2025	45

PALAVRA DO PRESIDENTE-EXECUTIVO



Cristiano Lobato Flôres
PRESIDENTE-EXECUTIVO
DA ABERT

Em tempos de Inteligência Artificial, com sua força avassaladora e consequências imprevisíveis, muitas vezes nefastas e perigosas, reafirmamos com todas as letras: nunca a imprensa profissional foi tão fundamental, relevante e providencial.

Os ataques a que profissionais e veículos de comunicação foram e continuam a ser submetidos, com maior intensidade em passado recente, não têm dado trégua, e os números, embora mais baixos que em 2024, não trazem alívio. Enquanto houver um único jornalista agredido em sua missão de informar, a liberdade de imprensa está em risco, assim como a democracia.

Os 66 casos de violência não letal registrados no Relatório da ABERT sobre Violações à Liberdade de Expressão em 2025, no Brasil, que vão desde agressões, ameaças, intimidações e ofensas, e que envolveram pelo menos 80 profissionais e veículos de comunicação brasileiros, oferecem uma oportunidade de reflexão sobre a relevância da liberdade de imprensa, pilar essencial das sociedades democráticas fortes e consolidadas, e o papel inegociável do jornalismo profissional de ética e responsabilidade social. Apesar da redução de 9,1% no número de casos e de 5% no número

de vítimas, a imprensa continua sendo foco da intolerância ao contraditório, com ataques verbais, campanhas de ódio e assédio a jornalistas.

Nos ataques virtuais, a situação não foi diferente e, de acordo com levantamento da Bites, contou com um componente a mais: o uso da IA na construção de uma percepção negativa sobre o papel da mídia profissional, o que resultou, em 2025, em um crescimento de 35% no número de casos de agressões e citações pejorativas sobre a imprensa. O dado não pode e nem deve ser ignorado.

Em ano eleitoral, como em 2026, causam preocupação as narrativas que tratam a imprensa como inimiga política, a circulação ainda maior de desinformação com o auxílio da IA, as inúmeras tentativas de desacreditar o trabalho jornalístico, e o consequente enfraquecimento do debate público. Ao mesmo tempo, a apuração rigorosa dos fatos será a arma do jornalismo profissional no fortalecimento das instituições democráticas. A imprensa não será intimidada na missão de garantir o direito fundamental à informação, a promoção do livre pensamento e do debate plural, e a contribuição para decisões conscientes do cidadão brasileiro.





PANORAMA DA
VIOLÊNCIA

CONTRA A **IMPRENSA**

JORNALISMO NO MUNDO

BRASIL MELHORA POSIÇÃO NO RANKING GLOBAL DE LIBERDADE DE IMPRENSA

O Brasil subiu 19 posições em 2025 e passou a ocupar o 63º lugar no ranking global de liberdade de imprensa da ONG Repórteres sem Fronteiras (RSF).

Os dados são ainda mais significativos se comparados com 2021, quando atingimos o pior índice e ficamos em 111º lugar entre os 180 países avaliados.

Nos últimos cinco anos, o país pulou 48 posições, 29 delas desde que Jair Bolsonaro deixou a presidência da República e após o início do terceiro mandato de Lula, em 2023. Da chamada zona vermelha, a mais crítica do mapa organizado pela RSF, o Brasil passou a ocupar a zona laranja-claro, a terceira melhor.

Para a RSF, a tendência de recuperação brasileira é resultado do contexto menos hostil a jornalistas, com a normalização de relações entre órgãos do Estado e a imprensa, e com a diminuição de pressões diretas e linguagem ofensiva contra comunicadores em espaços públicos.

Mas apesar do notório avanço, a RSF afirma que a situação da imprensa no Brasil ainda é considerada difícil e problemática, pois desafios como a violência estrutural contra profissionais, a concentração privada no setor de mídia e o peso da desinformação ainda são entraves ao exercício do livre jornalismo. Mais do que nunca, se torna imperativo o comprometimento de governos com a proteção dos comunicadores.

No panorama global, mais de 60% dos países tiveram queda expressiva dos índices, atingindo o pior nível já registrado. Pela primeira vez na história do levantamento, as condições para o exercício do jornalismo de um modo geral foram consideradas ruins. Fatores como a polarização e a fragilidade econômica da mídia em vários países contribuíram para essa piora nos números.

Mais uma vez, a vizinha Argentina, que agora ocupa a 87ª posição no ranking, recebeu destaque negativo. Em dois anos, o país caiu 47 posições, um retrocesso causado pelas tendências autoritárias do governo de Javier Milei, que estigmatizou jornalistas, desmanchou a mídia pública e usou a publicidade estatal como instrumento de pressão política.

O colapso foi verificado também no Peru. No país andino, a liberdade de imprensa sofreu uma piora significativa em função do assédio judicial e de campanhas de desinformação. Só nos últimos dois anos, a queda foi de 53 posições no ranking. Os Estados Unidos também não ficam fora da lista de nações com queda no índice. O país liderado por Donald Trump ocupou o 57º lugar, dois a menos que em 2024. No segundo mandato como presidente norte-americano, Trump continuou intensificando a guerra contra a mídia, caminhando para se juntar ao rol dos piores predadores da liberdade de imprensa no mundo, descendo ao nível de regimes autoritários.

Entre os países com melhor colocação no ranking de liberdade de imprensa estão a Noruega, a Estônia e os Países Baixos. Entre os piores classificados estão mais uma vez Afeganistão, Irã, Síria, China, Coreia do Norte e Eritreia.

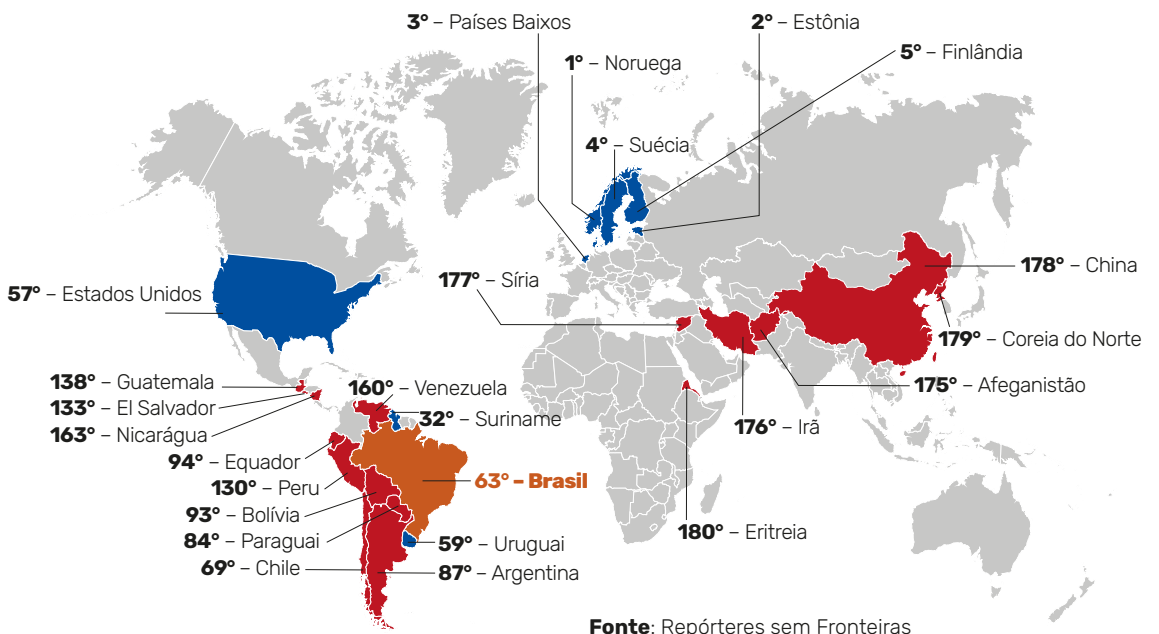


2025: MAIS UM ANO MORTAL PARA JORNALISTAS

Em 2025, a quantidade de jornalistas assassinados em todo o mundo voltou a aumentar, resultado de práticas das forças armadas e do crime organizado. Dos 67 registros, 53 envolveram vítimas da guerra ou de organizações criminosas. Quase metade dos casos (43%) ocorreu em Gaza, onde profissionais da imprensa foram brutalmente executados.

Fora do contexto de guerra, a América Latina continuou sendo a região mais letal para profissionais da imprensa. Só no México, foram nove assassinatos em 2025, fazendo do país o segundo mais perigoso para jornalistas em todo o mundo.

RANKING MUNDIAL DE LIBERDADE DE IMPRENSA



MORTES DE JORNALISTAS EM TODO MUNDO

De acordo com o Observatório de Jornalistas Assassinados da UNESCO, entre 2006 e 2025, mais de 1,8 mil jornalistas foram mortos em todo o mundo, e a impunidade continua alta: nove em cada 10 casos permanecem sem solução judicial. “Profissionais da mídia em todo o mundo enfrentam perigos crescentes em sua busca pela verdade – incluindo abusos verbais, ameaças, agressões físicas, prisão e tortura”, afirma a UNESCO. O conflito em Gaza é apontado como o local mais mortífero para jornalistas.

“A impunidade em qualquer lugar não é apenas uma injustiça para as vítimas e suas famílias, é um ataque à liberdade de imprensa, um convite

à violência e uma ameaça à própria democracia. Todos os governos devem investigar cada caso. Processar cada perpetrador. E garantir que os jornalistas possam exercer o seu trabalho livremente em qualquer lugar”, avalia o secretário-geral da ONU, António Guterres.

A Organização chama ainda a atenção para a violência de gênero facilitada pela IA contra jornalistas mulheres.

“O alarmante aumento do abuso online dirigido a mulheres jornalistas permanece em grande parte impune e frequentemente resulta em danos no mundo real”.

BRASIL

VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE IMPRENSA E DE EXPRESSÃO

Já são 14 anos monitorando os casos de violência contra comunicadores brasileiros. Em apenas três edições, abrimos este Relatório sem a divulgação de mortes contra profissionais da imprensa pelo exercício da profissão.

Em maio, o assassinato do jornalista Luis Augusto Carneiro da Costa, em Abaetetuba (PA), chamou a atenção das entidades que atuam na defesa da liberdade de imprensa no Brasil. O crime ocorreu enquanto o comunicador apresentava, ao vivo, um programa na rádio comunitária Guarany FM. Dois homens encapuzados invadiram o estúdio e dispararam diversas vezes contra o radialista, que não resistiu aos ferimentos e morreu ainda no local. Luisinho Costa, como era chamado, tinha 46 anos e mais de duas décadas de experiência no jornalismo local. O radialista também trabalhava na área de eventos do estado. Embora conhecido pela postura crítica e engajada em questões locais, as investigações da Polícia Civil paraense concluíram que o assassinato teria como motivação a disputa com um empresário local na organização de eventos em Vila do Conde, no distrito de Barcarena (PA). A ABERT condena tamanha violência e pede às autoridades uma profunda apuração do ocorrido.

Por não ter relação com o exercício da profissão, o caso não foi contabilizado no atual relatório.

Apesar de não constar neste levantamento, a morte de Luisinho Costa revela a necessidade urgente de melhoria na segurança dos profissionais para que o jornalismo possa ser praticado de forma plena, livre e sem qualquer receio.

Em 2025, o relatório da ABERT registrou **66 casos de violência não letal** em todo o Brasil, envolvendo **pelo menos 80 vítimas e veículos de comunicação**.

Na comparação com 2024, os dados mostram uma **redução de 9,1% no número de casos** e de **5% no total de jornalistas vítimas** de algum tipo de violência.

Mais uma vez, as agressões lideraram o ranking de violência não letal. Foram 26 casos envolvendo pelo menos 35 profissionais, um aumento de 11,5% e 20%, respectivamente. As intimidações vieram na sequência. Em 2025, foram 10 registros, com pelo menos 11 comunicadores envolvidos, um aumento de 40% e 45,45%, respectivamente, em relação a 2024.

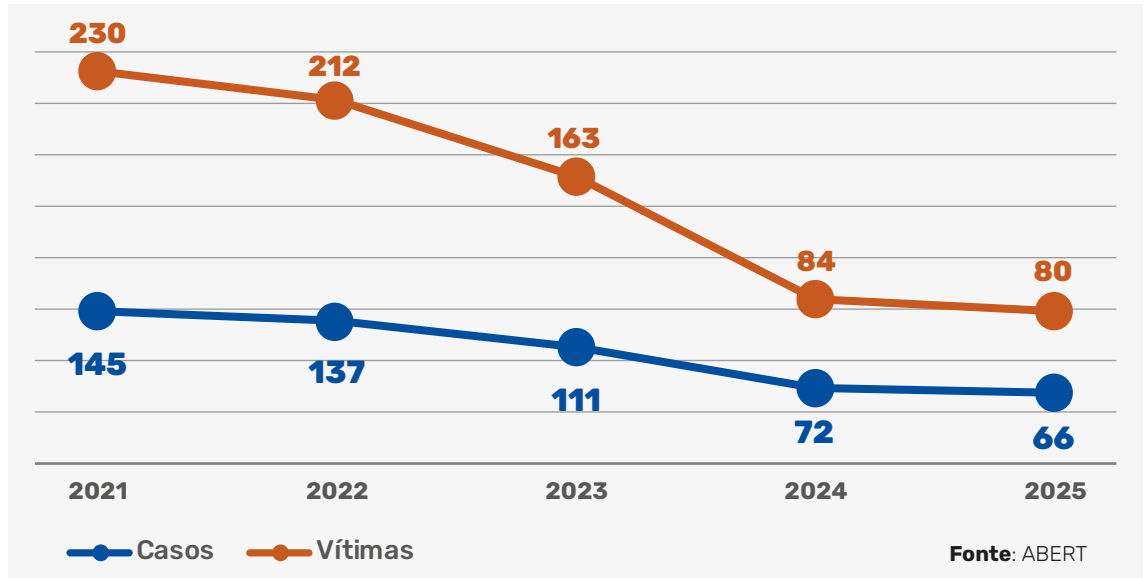
Detenções também fizeram parte das estatísticas em 2025. Pela primeira vez desde 2019, dois casos foram registrados nas regiões Norte e Sul do país.

Já nas redes sociais, os **ataques virtuais cresceram 35%** em relação a 2024, totalizando **900 mil** citações agressivas ou ameaçadoras contra jornalistas, uma **média de 2,5 mil posts diários**.

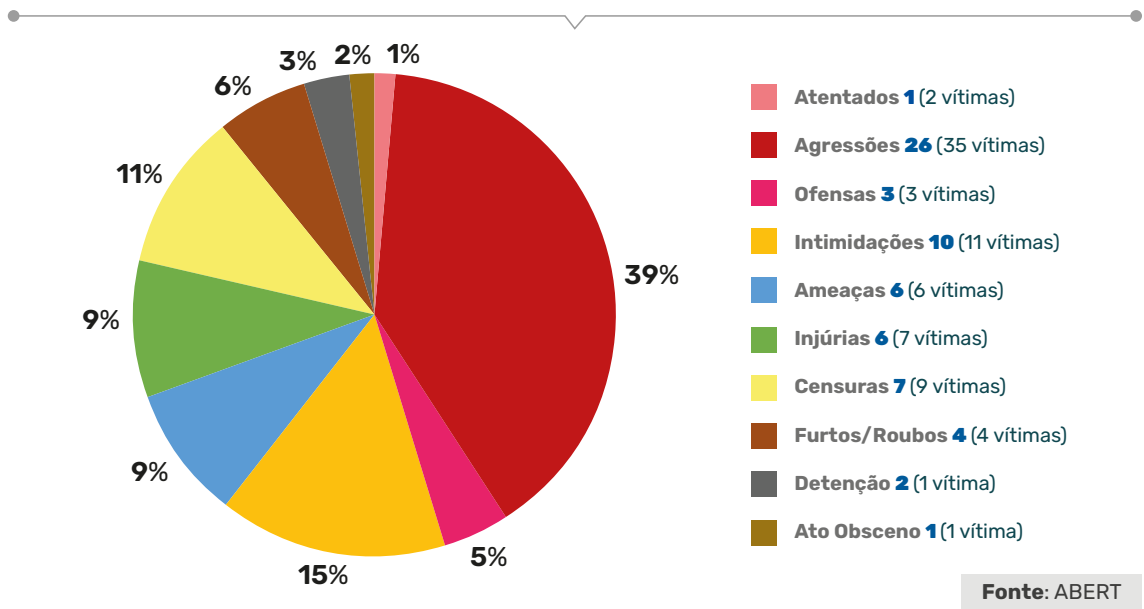
De acordo com a Bites, empresa de análise de dados de decisões estratégicas, em 2025, o uso de serviços de Inteligência Artificial intensificou a construção de uma percepção negativa sobre o papel da mídia profissional.

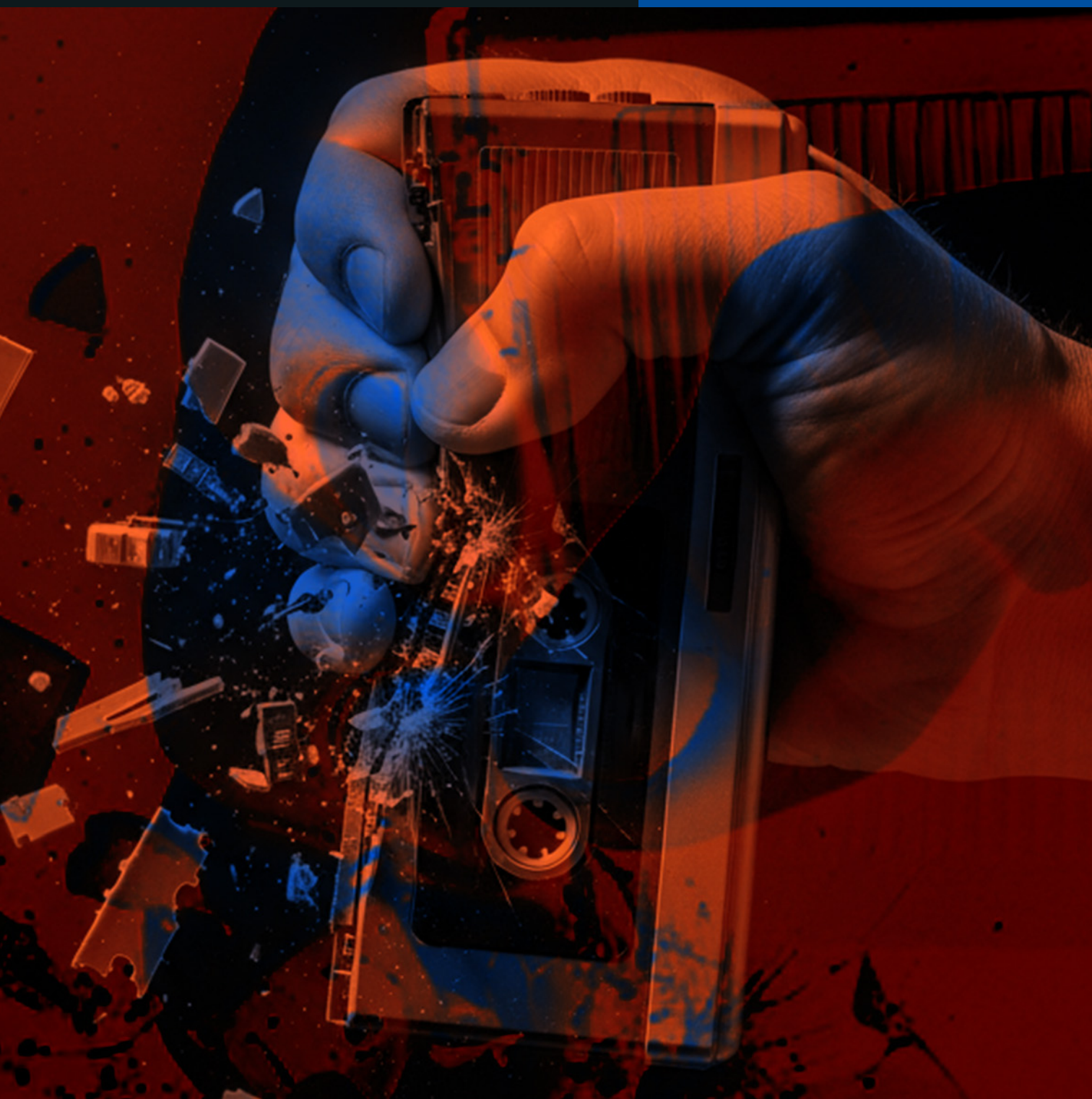
Seguindo a tendência de relatórios anteriores, as decisões judiciais, 15 ao todo, não entraram na contagem de violência não letal em 2025.

VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE IMPRENSA E DE EXPRESSÃO 2021 a 2025



CASOS DE VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE IMPRENSA E DE EXPRESSÃO NO BRASIL VIOLÊNCIA NÃO LETAL 2025





OS CRIMES CONTRA **COMUNICADORES**

NO BRASIL

Para acessar o relatório
aponte a câmera do celular





ATENTADO

Não basta um olhar atento e precavido. Em certas coberturas, como a policial, jornalistas são frequentemente expostos à violência, tiroteios e tensões. Além do estresse psicológico, comunicadores muitas vezes lidam de frente com o perigo e nem sempre conseguem escapar totalmente ilesos.

Foi o que aconteceu em junho de 2025, quando um helicóptero da TV Record com dois jornalistas foi alvo de mais de 200 tiros enquanto sobrevoava a região de Cordovil, na zona Norte do Rio de Janeiro.

Um dos disparos atingiu a fuselagem da aeronave. O pouso, forçado, foi feito em segurança. Os jornalistas saíram ilesos e o piloto teve um ferimento na perna.

Embora este tenha sido o único registro em 2025, enquanto no ano anterior foram contabilizados três casos, a violência chama a atenção pela audácia dos autores.

CASOS
1
Vítimas
2

PERFIL DOS ATENTADO


Região

Sudeste

RJ (1)


Sexo

Não identificado

2

Cobertura

Cidades

1

Veículo

TV

1

Autor

Traficante

1



AMEAÇAS

A ameaça acontece por meio de palavras, gestos ou mensagens, e é crime previsto no artigo 147 do Código Penal Brasileiro. A punição, detenção de seis meses a um ano, mais multa, não intimida o autor, que age, de forma explícita ou velada, acreditando na impunidade.

Em 2025, seis casos foram registrados nas regiões Nordeste e Sudeste, com seis vítimas ao todo, uma redução de 33,33% no comparativo com o

levantamento anterior. Profissionais de sites e TVs foram as maiores vítimas, e os homens, os mais ameaçados (67%).

Apesar da queda no indicativo, as ameaças não podem ser minimizadas ou desprezadas e devem ser vistas com cautela e preocupação, principalmente quando envolvem ameaças de morte e violência sexual contra quem tem o dever de informar.

CASOS
6
Vítimas
6

PERFIL DAS AMEAÇAS


Região

Não especificada
Nordeste
Sudeste

2

 BA **(2)**

 RJ **(1)** SP **(1)**

Sexo

Homem
Mulher

4
2

Cobertura

Cidades
Política

4
2

Veículo

Site
TV

3
3

Tipo

Agressão
Morte
Violência Sexual

1
4
1

Autor

Outro

6



AGRESSÕES

As agressões contra jornalistas aconteceram em todas as cinco regiões do país, um reflexo de que a intolerância contra o trabalho da imprensa está espalhada pelo Brasil. Em 2025, foram 26 casos, um aumento de 11,54% em relação ao ano anterior, quando houve 23 ocorrências. O número de vítimas também subiu de 28 para 35 (+20%).

A região Sudeste liderou o ranking das agressões, com 38% dos casos, seguida pelo Centro-Oeste e o Nordeste, com cinco registros cada.

Em 54% das situações, comunicadores faziam a cobertura de Cidades quando foram surpreendidos com tapas, socos, chutes, empurrões e até pedradas.

Mais uma vez, os homens foram os maiores alvos de agressores, representando 71,43% das vítimas. Profissionais de TV novamente foram os que mais estiveram na mira, principalmente de políticos ou ocupantes de cargos públicos e de torcedores ou integrantes de times de futebol.




CASOS

26

Vítimas

35

PERFIL DAS AGRESSÕES

	Região	Centro-Oeste Nordeste Norte Sudeste Sul	DF (3) GO (1) MT (1) BA (3) PI (1) RN (1) AP (1) PA (1) ES (1) MG (2) RJ (3) SP (4) PR (2) RS (2)
	Sexo	Homem Mulher Não especificado	25 9 1
	Cobertura	Cidades Esportes Política	14 6 6
	Veículo	Jornal Não especificado Rádio Site TV	3 1 3 8 15
	Tipo	Chute, empurrão, soco, tapa Outro Pedrada	17 10 3
	Autor	Alvo de reportagem Manifestante Outro Policial ou agente de segurança Político ou ocupante de cargo público Torcedor ou integrante de equipe de futebol	3 3 7 3 5 5



OFENSAS

A desqualificação de jornalistas tem se tornado uma prática cada vez mais recorrente. Para desacreditar o trabalho da imprensa, os autores das ofensas vão longe: fazem insinuações diversas, com acusações levianas ou revestidas de sordidez. Há ainda os que duvidam das faculdades mentais de repórteres. Em algumas situações, não basta depreciar o profissional. A falta de respeito acaba tomando maiores proporções com xingamentos pesados e carregados de preconceito.

Apesar da redução de 15 casos em 2024 para três em 2025, chama atenção o fato de as agressões partirem de políticos ou ocupantes de cargos públicos contra profissionais da comunicação que, na maioria das vezes, realizavam coberturas de Cidades.

CASOS
3
Vítimas
3 (pelo menos)

PERFIL DAS OFENSAS

	Região	Nordeste	MA (1)
		Sudeste	ES (2)
		Sul	RS (1)
	Sexo	Homem	1
		Mulher	1
		Não especificado	1
	Cobertura	Cidades	2
		Política	1
	Veículo	Jornal	1
		Não especificado	1
		TV	1
	Tipo	Xingamento	3
	Autor	Político ou ocupante de cargo público	1
		Outro	2



INTIMIDAÇÕES

Na tentativa clara de cercear a liberdade de expressão e coagir jornalistas, os alvos de reportagens, políticos ou ocupantes de cargos públicos e policiais ou agentes de segurança não poupam palavras e atos.

Em 2025, pelo menos 11 profissionais de imprensa foram constrangidos e sofreram represálias ao trabalho desempenhado no dia a dia, um aumento de 45% no número de intimidações em relação ao ano anterior. Ao todo, 10 casos foram registrados, 40% a mais que em 2024.

Em 40% das situações, os profissionais de sites foram os mais afetados. Alguns deles tiveram dados particulares vazados, uma violação a direitos fundamentais básicos como intimidade e privacidade, previstos na Constituição Federal.

O levantamento da ABERT apontou que os homens foram os mais intimidados (55%). As regiões Sudeste e Sul foram responsáveis pela maior quantidade deste tipo de ataque à imprensa (40% e 20%, respectivamente). Por mais um ano, jornalistas especializados na cobertura política foram os mais atacados, representando 70% do total.

CASOS
10
Vítimas
11 (pelo menos)

PERFIL DAS INTIMIDAÇÕES

Região	Não especificada	2
	Nordeste	AI (1)
	Norte	TO (1)
	Sudeste	SP (4)
	Sul	PR (2)
Sexo	Homem	6
	Mulher	2
	Não especificado	3
Cobertura	Cidades	3
	Política	7
Veículo	Jornal	3
	Não especificado	1
	Site	4
	TV	2
Tipo	Constrangimento	5
	Represália	5
Autor	Alvo de reportagem	1
	Não especificado	1
	Outro	1
	Político ou ocupante de cargo público	7



INJÚRIAS

Em 2025, seis casos de injúria contra jornalistas foram registrados, envolvendo pelo menos sete comunicadores. Além do aumento de 33% em relação ao período anterior, o que chama a atenção desta vez é que todas as vítimas eram mulheres. Em metade das ocorrências, elas faziam cobertura esportiva, um universo que há anos deixou de ser exclusivamente masculino.

Em uma das situações, ao comentar sobre o desempenho em campo de alguns jogadores, uma profissional teve o talento e a competência

desqualificados por um técnico de futebol, que fez insinuações sexistas à atuação da jornalista.

O machismo e a misoginia disfarçados em comentários muitas vezes considerados “inofensivos” não foram os únicos tipos de injúria. Dois dos casos de injúria racial também foram computados.

Vale lembrar que o crime de injúria também está previsto no Código Penal. A pena para o praticante varia de um a três anos de reclusão. Se condenado, o autor pode ainda ter que pagar multa.

CASOS

6

Vítimas

7 (pelo menos)

PERFIL DAS INJÚRIAS

	Região	Centro-Oeste	DF (1) GO (1)
		Não especificada	3
		Nordeste	CE (1)
	Sexo	Mulher	7
	Cobertura	Esportes	3
Política		3	
	Veículo	Não especificado	2
		Rádio	2
		Site	1
		TV	1
	Tipo	Machismo	4
		Racial	2
	Autor	Não especificado	2
		Outro	1
		Político ou ocupante de cargo público	1
		Torcedor ou integrante de equipe de futebol	2



CENSURAS

Pelo menos nove jornalistas de veículos como jornais, sites e emissoras de televisão foram impedidos de realizar coberturas políticas, esportivas e focadas em assuntos regionais em 2025, um aumento de 55% se comparado ao período anterior. Mas o número pode estar subdimensionado.





Ao todo, foram registrados sete casos de censura nas regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sudeste do país, aumento de quase 57,2% em relação ao último levantamento da ABERT. Apenas no Sul não houve ocorrências do tipo. Em dezembro, um episódio chamou a atenção pelo grau de censura imposto à imprensa.

Imagens da TV Câmara foram abruptamente interrompidas durante a cobertura da ocupação da mesa diretora da Casa pelo deputado Glauber Braga (PSOL-RJ). A interrupção da transmissão ocorreu quando o parlamentar afirmou que não deixaria a cadeira da presidência. Além do corte no sinal da TV, jornalistas setoristas foram expulsos do local, impossibilitando o registro do que acontecia dentro do Plenário da Câmara dos Deputados.

Assim como ocorreu na Câmara, políticos ou ocupantes de cargos públicos foram os principais autores da violação ao direito de informar (57% dos casos).

CASOS
7
Vítimas
9 (pelo menos)

PERFIL DAS CENSURAS

	Região	Centro-Oeste Norte Nordeste Sudeste	DF (1) MS (1) AM (2) PI (1) MG (1) SP (1)
	Veículo	Jornal Site TV	2 5 2
	Tipo	Impedir cobertura	7
	Autor	Não especificado Político ou ocupante de cargo público Torcedor ou integrante de equipe de futebol	2 4 1



FURTOS/ROUBOS

Jornalistas, especialmente os de televisão, têm se tornado alvo de criminosos que se aproveitam da vulnerabilidade dos comunicadores durante entradas ao vivo ou ao longo de uma apuração, para levar equipamentos de trabalho e celulares. Em 2025, foram registrados quatro casos. Apesar da redução de 75% no número de registros em relação a 2024, a prática merece atenção pela audácia dos criminosos. Nem mesmo o fato de os furtos muitas vezes acontecerem diante das câmeras intimida o bandido.

Os homens foram os mais visados pelos ladrões e representaram 50% das ocorrências. O levantamento da ABERT também apontou que 75% dos registros de furtos e roubos foram em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Os casos computados neste Relatório não incluem as tentativas de furto e roubo sofridas por profissionais em pleno exercício da profissão. Em 2025, pelo menos duas repórteres reagiram à tentativa de criminosos de levar seus objetos de trabalho enquanto checavam uma informação ou estavam “no ar”.

CASOS

4

Vítimas

4

PERFIL DOS FURTOS/ROUBOS

	Região	Nordeste Sudeste	CE (1) MG (1) RJ (1) SP (1)
	Sexo	Homem Mulher Não especificado	2 1 1
	Cobertura	Cidades	4
	Veículo	Não especificado Rádio TV	1 1 2
	Objeto	Celular Drone Lente fotográfica Transmissor	2 1 1 1
	Autor	Não identificado Outro	2 2



DETENÇÃO







Pela primeira vez desde 2019, jornalistas voltaram a ser detidos enquanto trabalhavam.

Em 2025, dois casos foram registrados nas regiões Norte e Sul do país. Além de intimidatória, a detenção por algumas horas reflete o abuso de

autoridade na conduta que impediu ou dificultou o livre exercício do jornalismo, desrespeitando o pleno direito do profissional de comunicação de informar a sociedade sobre fatos de interesse público.

CASOS
2
Vítimas
2

PERFIL DA DETENÇÃO

	Região	Norte Sul	PA (1) PR (1)
	Sexo	Homem	2
	Cobertura	Política	2
	Veículo	Não especificado Site	1 1
	Tipo	Detenção	2
	Autor	Policial ou agente de segurança pública Político ou ocupante de cargo público	1 1



ATO OBSCENO

Mais um caso de ato obsceno foi registrado em 2025, constringendo e ofendendo uma profissional de imprensa, que se viu obrigada a interromper uma transmissão ao vivo.

A prática de ato obsceno é crime previsto no artigo 233 do Código Penal Brasileiro e pode levar ao pagamento de multa e pena de até um ano de detenção.

CASOS

1

Vítimas

1

PERFIL DO ATO OBSCENO

	Região	Nordeste	RN (1)
	Sexo	Mulher	1
	Cobertura	Cidades	1
	Veículo	TV	1
	Tipo	Gesto Obsceno	1
	Autor	Popular	1



IMPORTUNAÇÕES SEXUAIS

Apesar da queda de 200% nos casos, a importunação sexual é uma realidade sombria que profissionais da imprensa enfrentam durante a cobertura jornalística. Em 2024, uma repórter esportiva foi abraçada e beijada sem consentimento durante o clássico Gre-Nal, no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre (RS), por um homem

que interpretava o Saci, mascote do Internacional. Após o episódio chegar ao conhecimento público, o clube demitiu o intérprete.

Vale lembrar que importunação sexual é crime e uma violação dos direitos humanos.

CASO

1

Vítima

1

PERFIL DAS IMPORTUNAÇÕES SEXUAIS

	Região	Sul	RS (1)
	Sexo	Mulher	1
	Cobertura	Esportes	1
	Veículo	Site	1
	Tipo	Beijo forçado	1
	Autor	Outro	1



ATAQUES/VANDALISMOS

Em 2024, quatro homens armados invadiram a sede da TV Cidade, em Bacabal (MA), e atearam fogo contra os equipamentos da sala de controle e transmissão. Eles ainda renderam e agrediram um funcionário da empresa. Segundo a polícia, o ataque teria motivação política e seria a mando

de um vereador do município, contrariado com as denúncias veiculadas pela emissora. Apesar de ter sido o único registro do ano, o que representa uma redução de 200% no comparativo com o levantamento anterior, o ato mostra a tentativa de calar a imprensa, com a destruição do patrimônio do veículo de comunicação.

CASOS
1
Vítimas
1

PERFIL DOS ATAQUES/VANDALISMOS


Região

Nordeste

 MA **(1)**

Tipo de alvo

TV

1

Tipo de ataque

Incêndio

1

Autor

Não identificado

1



DECISÕES JUDICIAIS

Ao menos 15 decisões judiciais foram proferidas em 2025, uma redução de 26,67% em relação ao ano anterior. 53% dos casos foram contrários à imprensa.

A retirada do ar de reportagens ou citação de nomes, geralmente dos alvos das matérias, continua sendo o recurso mais comum na justiça contra comunicadores.

Assim como em levantamentos anteriores, as decisões judiciais não são contabilizadas na categoria de violência não letal deste relatório e recebem uma análise à parte.

PERFIL DAS DECISÕES

Favoráveis	7
------------	---

Contrárias	8
------------	---



ATAQUES
VIRTUAIS

CONTRA A
IMPREENSA



ATAQUES VIRTUAIS

Serviços de IA entram no contexto dos ataques à mídia

Em 2025, os ataques partindo do universo digital ao trabalho da mídia profissional no Brasil voltaram a crescer, após quedas sucessivas desde 2019 – ano em que chegaram a 3,2 milhões de menções. Em 2024, foi registrado o menor volume desde o início da medição feita pela Bites para a ABERT, quando ficou em 666 mil publicações. **O crescimento em 2025 foi de 35%** em relação ao período anterior, chegando a **900 mil** menções, sob a liderança de ataques de perfis na plataforma X (antigo Twitter). O número equivale a **quase 2,5 mil agressões por dia (2.465), ou 2 por minuto (1,7)**.

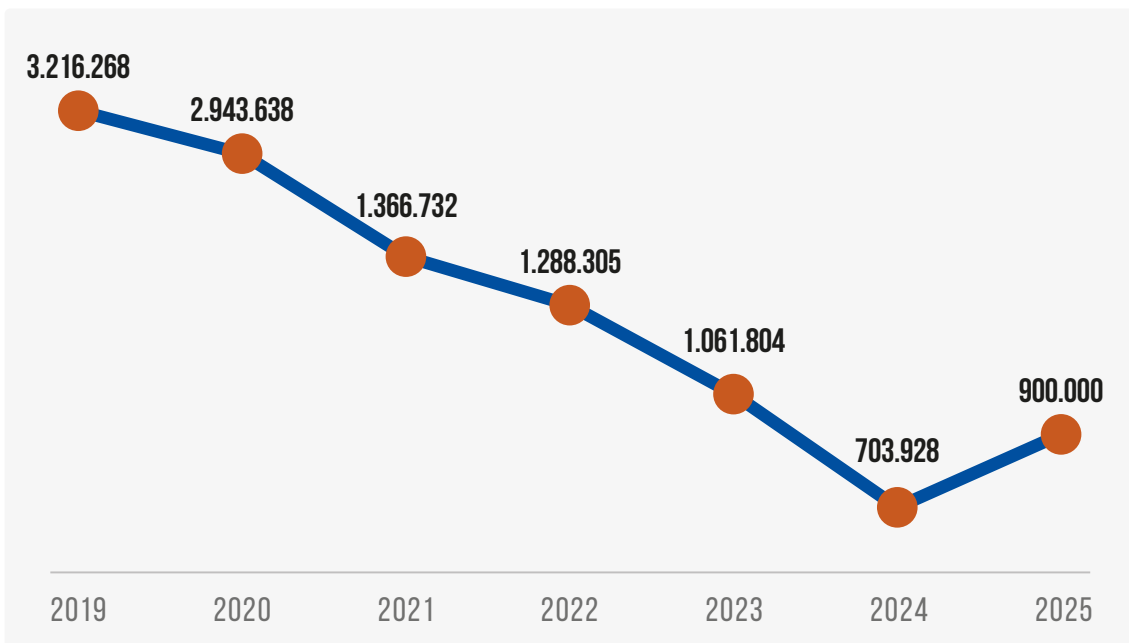
Os termos “lixo”, “podre”, “velha”, “canalha” e “golpista” voltaram a ser associados à mídia, aos jornalistas e ao jornalismo. Em parte, esse novo pico originou-se diretamente de publicações de perfis de direita, inconformados com a condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro e dos participantes das ações em Brasília, em 8 de janeiro de 2023, quando o Congresso, o Palácio do Planalto e o STF foram atacados pela massa enfurecida com o resultado da eleição de 2022.

A novidade do levantamento deste ano é o uso de serviços de inteligência artificial na construção de uma percepção negativa sobre o papel da mídia profissional. A Bites analisou o padrão de perguntas feitas ao longo do ano passado em quatro IAs (ChatGPT, Claude, Gemini e Grok) para entender o que os críticos do trabalho da imprensa gostariam de saber dessa nova fonte de informação. Esses serviços recebem **332 milhões** de visitas por mês no Brasil; o ChatGPT é o maior de todos, com **266 milhões** de acessos mensais.

Quando são feitas perguntas nessas plataformas sobre a mídia brasileira em geral, o questionamento mais comum refere-se ao posicionamento ideológico dos veículos de comunicação: **“A imprensa brasileira tem lado?”** é a dúvida mais recorrente às IAs. Também surgem abordagens associadas a essa tendência, envolvendo a decisão da mídia em enfatizar determinado assunto em detrimento de outro que seria do interesse dos usuários das plataformas de IA.

“Nesse contexto, em uma abordagem direta, as próprias IAs respondem que perfis com maior proximidade ao campo da direita ou centro-direita são os principais questionadores do papel da mídia na sociedade brasileira”, afirma o diretor-executivo da Bites, Manoel Fernandes.

ATAQUES VIRTUAIS



A pesquisa completa da **BITES** pode ser acessada em bites.com.br.

<p>2465 ATAQUES/DIA</p>	<p>2 ATAQUES/MIN</p>
------------------------------------	---------------------------------

COMPARAÇÃO COM ANOS ANTERIORES

COMPARAÇÃO / ANOS ANTERIORES



Atentados

2025	1 (▼)
2024	3
2023	3
2022	2



Agressões

2025	26 (▲)
2024	23
2023	45
2022	47



Ofensas

2025	3 (▼)
2024	15
2023	9
2022	28



Intimidações

2025	10 (▲)
2024	6
2023	11
2022	25

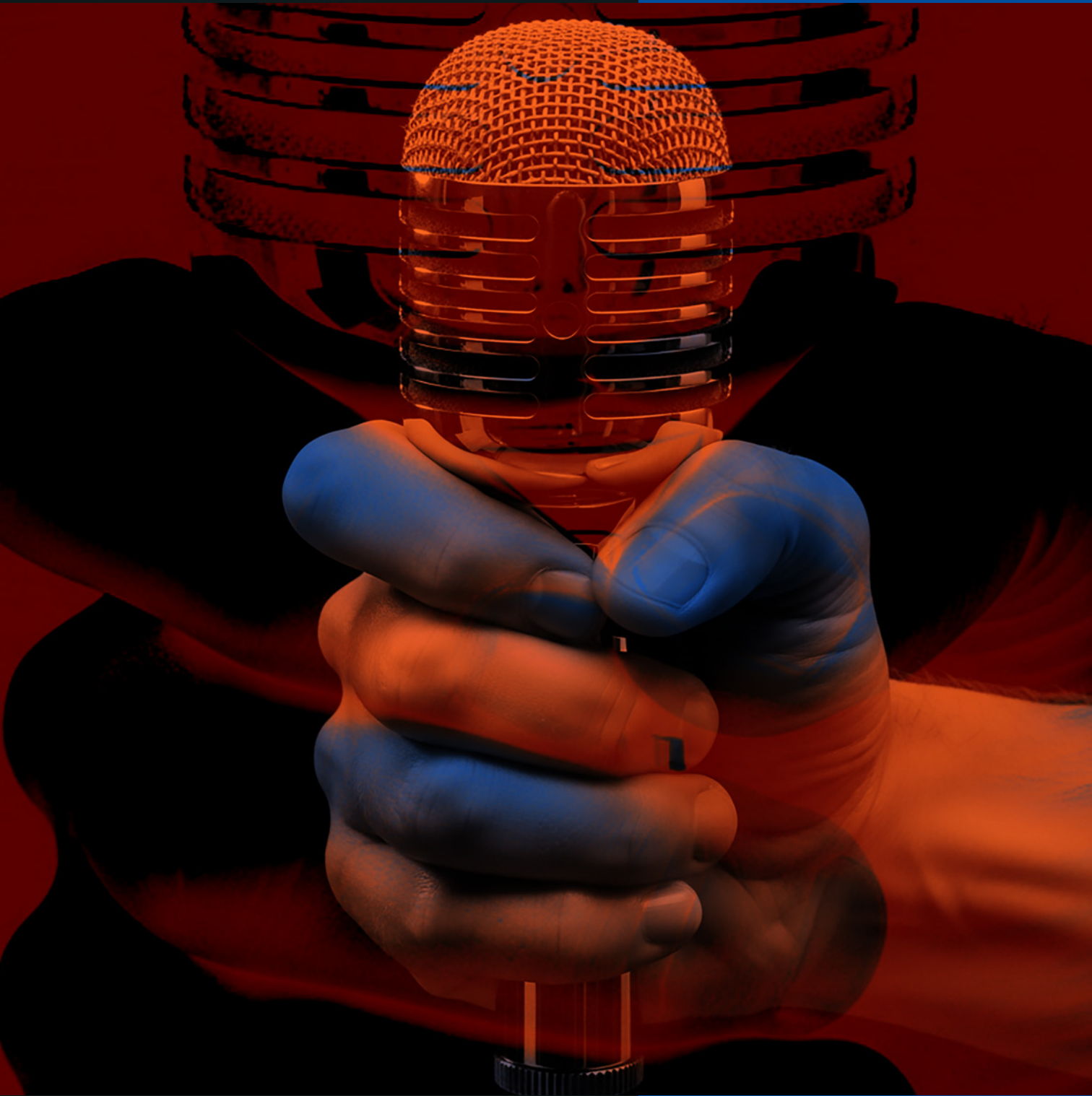


Ameaças

2025	6 (▼)
2024	8
2023	19
2022	28

COMPARAÇÃO / ANOS ANTERIORES

	Injúrias	2025	6 (▲)
		2024	4
		2023	9
		2022	3
	Censuras	2025	7 (▲)
		2024	3
		2023	2
		2022	2
	Furtos/Roubos	2025	4 (▼)
		2024	7
		2023	7
		2022	1
	Detenções	2025	2 (▲)
		2024	0
		2023	0
		2022	0
	Atos obscenos	2025	1
		2024	1
		2023	0
		2022	0



ARTIGOS

Artigo **ANJ**

Sem imprensa,
não há liberdade
de imprensa

Todos somos a favor da liberdade de imprensa, certo? Esta é uma rara unanimidade entre os defensores da democracia, porque uma imprensa livre é pilar fundamental do Estado de Direito. Mas a liberdade de imprensa não existe sem a imprensa. Portanto, a defesa de uma atividade jornalística robusta, economicamente saudável, capaz de resistir a pressões e contrariar interesses políticos e econômicos em nome do bem público, deveria ser um catalisador de todas as forças da sociedade.

As notícias globais sobre a liberdade de imprensa não são alentadoras, e o Brasil não está imune a um contexto hostil à comunicação profissional, como demonstra este relatório da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV, em particular em regiões mais remotas, onde jornalistas e veículos ainda sofrem ameaças e retaliações por exercerem sua função com independência.

Em escala mundial, o ano marcou o ápice de um período desafiador e complexo para o jornalismo, com recuos preocupantes na liberdade de expressão no planeta e impactos da rápida ascensão da inteligência artificial. Por sua natureza crítica e pelo jornalismo vigilante,

a imprensa sofre retaliações, mas, sem ela, estaríamos à beira de um apocalipse informativo. Tome-se como exemplo o ano de 2025, quando se popularizou o uso da IA para a criação de imagens e vídeos artificiais. A tecnologia avançou tanto que mesmo olhares treinados não são mais capazes de distinguir o que é realidade.

É no jornalismo profissional que encontraremos a solução. Se não pudermos mais identificar o que é embuste, estaremos à mercê de manipuladores que aplicarão golpes e enganarão o público com fins políticos, sem qualquer pudor. Sem a barreira da imprensa, marcharemos para um estado de barbárie no qual versões artificiais produzirão indignações fabricadas. Como saber, de agora em diante, o que é verdade ou empulhação? Não é simples, mas se uma informação não tiver sido atestada por uma fonte confiável e institucional, como a imprensa, é bem possível que seja pura enganação.

Por tudo isso, revitalizar a imprensa e fortalecê-la para fazer frente ao caos informativo é um imperativo das sociedades civilizadas, antes que a insanidade nos arraste para o fundo do pântano das *fake news* forjadas por IA.

Marcelo Rech

Presidente-executivo da Associação Nacional de Jornais (ANJ)

Artigo **UNESCO**

Liberdade de
expressão, jornalismo
e democracia:
desafios e caminhos
possíveis

A liberdade de expressão e o acesso à informação constituem pilares essenciais das sociedades democráticas. O exercício pleno desses direitos depende de um ambiente seguro, plural e favorável ao jornalismo, capaz de assegurar o livre fluxo de ideias e informações, como consagram a Constituição da UNESCO e o Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse contexto, a UNESCO lançou, no final de 2025, a publicação "Tendências mundiais sobre a liberdade de expressão e desenvolvimento da mídia: relatório global 2022/2025". O estudo indica um cenário preocupante: o índice de liberdade de expressão caiu 10% desde 2012, e a autocensura entre jornalistas aumentou de forma expressiva, refletindo pressões cada vez mais intensas sobre o exercício da profissão.

A segurança de jornalistas também continua sob ameaça. Entre 2022 e 2025, centenas de profissionais foram mortos em todo o mundo, enquanto a impunidade permanece elevada. Na América Latina e no Caribe, jornalistas foram forçados ao exílio, o que evidencia a fragilidade das garantias ao exercício da liberdade de informar. Ataques digitais, especialmente contra mulheres jornalistas, e o uso indevido de mecanismos legais para constranger a atividade jornalística também se intensificaram. Da mesma forma, jornalistas que cobrem temas ambientais enfrentam riscos crescentes, em um cenário marcado pela expansão da desinformação.

Nessa conjuntura, a agenda da integridade da informação assume um papel central. Durante a COP30, o tema integrou, pela primeira vez, o núcleo das negociações climáticas. A UNESCO, em parceria com o governo brasileiro e com as Nações Unidas, estabeleceu a Iniciativa Global para a Integridade da Informação sobre Mudança do Clima, voltada à investigação e ao enfrentamento da desinformação climática e à circulação de conhecimento com base em evidências, a fim de apoiar ações climáticas globais conscientes. Apesar dos desafios, há sinais encorajadores. O fortalecimento do jornalismo investigativo colaborativo, a expansão das iniciativas de verificação de fatos, o reconhecimento legal dos meios comunitários e o acesso ampliado às plataformas digitais demonstram que é possível construir ecossistemas informacionais mais inclusivos e resilientes.

Diante desse cenário, a UNESCO reafirma a necessidade de ações coordenadas para promover um ambiente de informação mais saudável e positivo. A missão fundadora da Organização nos lembra que a paz se constrói sobre os alicerces da confiança, do conhecimento e do diálogo. Como afirmou o Diretor-geral da UNESCO, Khaled El-Enany, "a liberdade de expressão e de informação não é uma opção: é a própria condição para uma paz duradoura". Assim, sua defesa é indispensável para a democracia, para a paz e para o desenvolvimento sustentável.

Marlova Jovchelovitch Noleto
Diretora e Representante da UNESCO no Brasil

Artigo

INSTITUTO PALAVRA ABERTA

Jornalismo nunca foi
tão importante

2025 foi um período desafiador e complexo para o jornalismo e para as liberdades de imprensa e de expressão no planeta. Houve recuo global, agravando um cenário já preocupante, no qual muitas democracias estão em erosão. Ao mesmo tempo, ficaram evidentes os riscos e, por outro lado, as oportunidades geradas pela rápida ascensão da inteligência artificial no cotidiano das pessoas.

No Brasil, houve uma ligeira melhora no cenário geral, mas o país seguiu registrando, de forma preocupante, violência e assédio contra jornalistas e veículos de informação. O monitoramento feito pela ABERT, documentado neste relatório, revela a persistência de censura, agressões e ataques digitais, muitas vezes organizados de forma prévia, com o objetivo de minar a credibilidade do jornalismo. É alarmante, sobretudo, a violência contra mulheres jornalistas.

O assédio judicial permanece como um problema no país, em especial nas instâncias iniciais do Judiciário, ainda que o Supremo Tribunal Federal (STF) tenha tomado, no período, decisões importantes para a preservação dos conceitos constitucionais das liberdades de imprensa e de expressão.

A inteligência artificial passou a ocupar posição de destaque no ecossistema informacional, com potencial para influenciar o debate sobre as liberdades. Ampliou capacidades técnicas e produtivas, o que oferece mais agilidade à prática jornalística, mas também tem sido usada de forma maliciosa para criar e espalhar desinformação online, cada vez mais difícil de identificar como conteúdo fraudulento. Impõe ainda desafios autorais e regulatórios que precisam ser superados com rapidez.

Cabe ao jornalismo fazer uso responsável da tecnologia, com supervisão humana em todas as etapas editoriais, transparência com o público, valorização do conteúdo original como ativo estratégico, compromisso com a apuração rigorosa e coragem para reportar. A defesa do jornalismo passa também pela formação do público, e não é por acaso que a educação midiática se consolidou, em 2025, como agenda estratégica.

Em 2026, dentro de um ambiente marcado por automação, desinformação e uso crescente de deepfakes, aumenta o valor do jornalismo profissional para a cidadania, para os princípios democráticos e para o desenvolvimento sustentado. Isso se torna ainda mais evidente em um ano de eleições gerais. Nesse contexto, fortalecer o trabalho de jornalistas e veículos é garantir acesso confiável aos fatos em um momento decisivo para a democracia.

Patricia Blanco
Presidente do Instituto Palavra Aberta





CASOS DE
VIOLÊNCIA

2025

CASOS DE VIOLÊNCIA 2025



ATENTADOS

4 de junho - O helicóptero da **TV Record** foi atingido por mais de 200 disparos de arma de fogo enquanto sobrevoava a região de Cordovil, em Parada de Lucas, na zona norte do Rio de Janeiro (RJ). Um dos tiros atingiu a fuselagem, mas o helicóptero conseguiu pousar em segurança. **Dois profissionais** estavam a bordo no momento do ataque. O piloto do helicóptero sofreu um ferimento leve na perna.



AMEAÇAS

18 de março – O jornalista do Intercept Brasil, **Paulo Motoryn**, foi ameaçado de morte e de violência física após publicação de uma reportagem sobre um foragido dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 e que foi localizado pelo profissional na Argentina. O homem citado na reportagem foi condenado a 16 anos de prisão por incendiar uma viatura e comprar equipamentos militares na tentativa de golpe de Estado. Os autores das ameaças usaram as redes sociais, divulgando o endereço do jornalista e citando a família dele.

28 de abril – A repórter da TV Aratu, afiliada do SBT na Bahia, **Lícia Fontenelle**, foi ameaçada de morte enquanto fazia uma matéria em uma Unidade de Saúde da Família, no bairro de São Cristóvão, em Salvador (BA). Ela acompanhava o caso da morte inesperada de um bebê na unidade. Ao tentar ligar para familiares da criança, ouviu que morreria. A repórter também foi insultada pelo homem que se identificou como pai do bebê morto. Ao deixar a unidade de saúde, a jornalista e o cinegrafista que a acompanhava foram alvo de um homem que chutou o carro de reportagem e fez menção de retirar uma arma da cintura.

12 de junho – A jornalista **Sílvia Tereza** sofreu ameaça de violência sexual após publicar uma matéria sobre o cenário político de 2026. Em vídeo nas redes sociais, ela revelou que os comentários chegaram por meio do blog que administra e em seu perfil no Instagram, com termos ofensivos e ameaçadores. Os comentários apresentavam tom de intimidação e foram reforçados por mensagens anônimas com registros de IP.

22 de julho – O repórter do SBT, **André Azeredo**, foi ameaçado de agressão durante reportagem em Hortolândia (SP) sobre a morte de uma criança de dois anos por um cão pitbull que pertencia à própria família. Ao chegar ao local, André foi intimidado e atacado verbalmente pelo padrasto da menina, que ameaçou o jornalista:

“Se pisar na minha calçada, eu vou te agredir, parceiro. Porque é meu direito. Vem para cá para você ver”, afirmou. “Vou pular com os dois pés no seu peito. Atravessa essa linha imaginária. A reportagem vai ser sobre você e não sobre a minha filha”, acrescentou, em meio a outras expressões ofensivas.

11 de agosto – O repórter cinematográfico da TV Bahia, **Rildo de Jesus**, foi ameaçado por um homem armado, no bairro da Chapada do Rio Vermelho, em Salvador (BA), enquanto noticiava ao vivo que veículos haviam sido atingidos por tiros na região. Durante a transmissão, o agressor ordenou que ele saísse do local. Rildo deixou a área, narrando o ocorrido em movimento.

3 de novembro – O jornalista do Portal Sulacap News, **Alexandre Carlos Nunes Madruga**, foi ameaçado de morte após denunciar um motorista que trafegava sobre a calçada, na Avenida Marechal Fontenelle, no Rio de Janeiro (RJ), quase atropelando pedestres. As ameaças foram enviadas para o WhatsApp do portal.



AGRESSÕES

29 de janeiro – O repórter da Folha de S.Paulo, **Demétrio Vecchioli**, foi empurrado por um assessor do CEO e sócio da Allegra Pacaembu, Eduardo Barella, enquanto realizava cobertura jornalística da promessa feita pela Prefeitura de São Paulo (SP) de que os espaços públicos do complexo esportivo estariam disponíveis para a população antes do fim de janeiro. Assim que viu o jornalista entrar no complexo, Eduardo Barella foi na direção de Demétrio e tentou agredi-lo com socos. Ao erguer o braço e armar o soco, o assessor de Barella entrou na frente, segurando o executivo, que dizia que ia pegar o repórter. A partir daí, Demétrio gravou as imagens no celular, que mostram o assessor empurrando Barella para uma área externa. Ao pedir que Barella repetisse o que havia falado antes e avisar que estava sendo gravado, o CEO se virou e chamou o repórter de “mau caráter” três vezes.

15 de fevereiro – O repórter fotográfico do Portal Banda B, **Ernani Ogata** foi agredido a pedradas por torcedores do Paraná Clube, enquanto registrava uma briga entre a torcida do time e do adversário Coritiba, na Vila Capanema, em Curitiba (PR). Ele também foi insultado e ameaçado de morte.

17 de fevereiro – O repórter cinematográfico **Marcelo Bonomini** e a repórter da RIC TV, afiliada da Record no Paraná, **Bárbara Botelho**, foram agredidos enquanto cobriam um protesto em Londrina (PR). A violência ocorreu depois que manifestantes começaram a lançar pedras contra um caminhão do corpo de bombeiros que passava pelo local. Ao perceberem que o ato estava sendo gravado, os agressores partiram para cima da equipe com ameaças e lançaram pedras contra o carro da reportagem. Uma das pedras quebrou o vidro do veículo e atingiu o peito de Marcelo. Estilhaços de vidro também causaram ferimentos em Bárbara Botelho.

20 de fevereiro – O repórter do SBT, **Bruno Assunção**, foi agredido com tapas na cabeça enquanto cobria uma manifestação contra a prisão do rapper Oruam, em frente à delegacia da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro (RJ). A ação foi filmada e viralizou nas redes sociais. **Um produtor** da TV Record e **um outro profissional de imprensa** também foram agredidos.

27 de março – O fotojornalista **Widally Souza** e o repórter **Guilherme Goya**, do Jornal A Verdade, foram agredidos por policiais militares durante a cobertura da manifestação contra a privatização de três linhas da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos, em São Paulo (SP). Widally foi atingido por golpes de cassetete e por spray de pimenta. Já Guilherme foi empurrado pelos militares quando tentava registrar a prisão de alguns manifestantes e recebeu golpes de cassetete na altura da bacia.

9 de abril – O cinegrafista da TV Aratu, afiliada do SBT na Bahia (BA), **Raimundo Carvalho**, foi agredido por um policial militar acusado de envolvimento com uma organização criminosa que movimentava dinheiro por meio de rifas ilegais. Raimundo registrava a prisão do policial quando levou um tapa.

13 de maio – O repórter do Jornal 14 de Maio, **Ronaldo Chaves**, foi agredido pelo servidor da Prefeitura de Santo Antônio do Descoberto (GO), José Sobreiro de Oliveira Filho, após publicação de reportagem sobre gastos da gestão municipal com shows. O agressor desferiu socos e aplicou um mata-leão no jornalista, que teve lesões no rosto, braço e joelho. Um mês antes, Ronaldo já havia sido ameaçado pelo deputado estadual André do Premium (Avante-GO), marido da prefeita Jessica do Premium (União Brasil).

12 de junho – Uma equipe da TV Alterosa, afiliada do SBT em Minas Gerais, foi agredida por catadores de lixo enquanto fazia uma reportagem que denunciava o acúmulo de lixo em um bairro de Belo Horizonte (MG). A jornalista **Ethel Corrêa** e o cinegrafista **Raimundo Ferreira** tiveram uma maçarota arremessada contra eles. Na ação, um homem que estava no local levantou uma cadeira de ferro e ameaçou jogá-la contra os profissionais.

26 de julho – O repórter **Mateus Borges** e o cinegrafista **Tarcísio Lima**, da TV Record na Bahia, foram agredidos a socos enquanto cobriam, ao vivo, um acidente na Avenida Anita Garibaldi, em Salvador (BA). As imagens mostram o momento em que um homem, identificado como marido de uma das envolvidas no acidente, aborda a equipe e começa a agressão.

6 de agosto – O jornalista **Guga Noblat** e o cinegrafista **Igor Borges** foram empurrados pelo deputado Paulo Bilynskyj (PL-SP) durante gravação para o ICL Notícias sobre o tarifaço determinado por Donald Trump e a ocupação ilegal da Mesa Diretora do Congresso Nacional. A agressão ocorreu no corredor das comissões da Câmara dos Deputados, em Brasília (DF). Após o empurrão, Noblat fez referência a supostas agressões do deputado contra mulheres, e Bilynskyj reagiu apertando o pescoço do jornalista por trás.

12 de agosto – O videorepórter da Record Bahia, **Almir Santos**, foi agredido com uma pedrada na cabeça enquanto cobria uma operação policial no Vale do Canela, em Salvador (BA). Ele registrava a saída de suspeitos de uma galeria quando um homem surgiu repentinamente e arremessou a pedra. Apesar do impacto, Almir não sofreu ferimentos graves, pois utilizava capacete no momento da agressão.

17 de agosto – O jornalista **Heverson Castro**, do Portal Amapá, foi agredido pelo prefeito de Macapá (AP), Dr. Furlan, enquanto fazia imagens da vistoria de uma obra na zona norte da capital amapaense. Heverson levou um “mata-leão” do político depois que o repórter e blogueiro que o acompanhava, Iran Froes, perguntou sobre o atraso da obra do novo Hospital Municipal, iniciada em 2023.

20 de agosto – **Jornalistas** do Canal do Baldasso foram agredidos por torcedores do Inter que, exaltados, invadiram a cabine de reportagem no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre (RS), após eliminação do Internacional da Copa Libertadores. Os agressores arremessaram objetos contra a equipe, quebraram equipamentos e danificaram um computador.

CASOS DE VIOLÊNCIA 2025



AGRESSÕES

27 de agosto – A jornalista da TV Record, **Angelica Gomes**, foi agredida com um soco no rosto enquanto cobria um acidente de trânsito no centro de Cuiabá (MT). O agressor era um policial militar aposentado que provocou o acidente. Antes de agredir a comunicadora, o homem chegou a bater na câmera, jogando o equipamento no chão. A equipe e as vítimas do acidente ainda foram ameaçadas pelo agressor.

2 de setembro – O repórter **Gustavo Ribeiro**, da TV Gazeta, afiliada da Globo no Espírito Santo, foi empurrado propositalmente por um homem enquanto participava de uma transmissão ao vivo na cidade de Priúma (ES). Ao ver o jornalista diante da câmera, o rapaz foi na direção de Ribeiro, esbarrando fortemente no ombro do profissional.

4 de setembro – O jornalista do Canal Factual RJ, **André Moura Muzell Faria**, foi agredido por traficantes armados enquanto fazia imagens da operação das polícias Civil e Militar na Zona Oeste do Rio de Janeiro (RJ). O comunicador sofreu uma lesão na boca causada pelo bico de um fuzil. Ele registrava uma barricada em chamas quando foi abordado pelos agressores, que ainda levaram o celular, o capacete e o equipamento de trabalho de André.

8 de setembro – O jornalista do Portal Giro Sorocaba, **Jorge Toti**, foi agredido com chutes pelo vereador Juninho da Farmácia (PSD), durante a sessão da Câmara Municipal de Araçoiaba da Serra (SP). O comunicador também foi ofendido pelo político, que classificou o veículo de comunicação como “jornaleco vagabundo, sem vergonha e bandido”.

8 de setembro – O jornalista do Portal ZN, **Henrique Neiva**, foi vítima de empurrões e chutes ao fotografar o ato realizado por bolsoneiros em frente ao Midway Mall, Zona Sul de Natal (RN).

19 de outubro – O locutor da Rádio Canastra FM, de Bambuí (MG), **Jésus de Carvalho Chaves**, foi agredido durante transmissão ao vivo pelo padre Edson Augusto Teixeira após criticar restauração da pintura da Santa Ceia em uma igreja local. Ao afirmar que o padre ‘lambuzou uma obra de arte’ de um artista da cidade, Teixeira invadiu o estúdio

da emissora e empurrou o radialista, que caiu e machucou o braço esquerdo e a cabeça. Durante a discussão, Chaves foi novamente empurrado e acabou caindo sobre um sofá.

6 de novembro – O repórter da TV Clube, afiliada da Rede Globo no Piauí, **Fernando Cardoso**, foi agredido pelo advogado Jader Veloso nas dependências da Secretaria de Segurança Pública em Teresina (PI). Fernando registrava imagens da saída do empresário Haran Santhiago Girão, cliente de Veloso, após prestar depoimento no âmbito da Operação Carbono Oculto 86, que apurava um esquema criminoso envolvendo postos de combustíveis supostamente ligados à facção Primeiro Comando da Capital (PCC). Durante a cobertura, o advogado tentou impedir a gravação e, de maneira brusca, quase derrubou o equipamento de trabalho do profissional.

11 de novembro – O produtor da TV Globo, **Afonso Ferreira**, foi agredido por um homem que oferecia serviços de advogados para “agilizar” benefícios previdenciários, durante reportagem sobre esquemas ilegais no INSS, na porta de uma agência em Brasília (DF). A matéria flagrou a atuação de golpistas que assediavam segurados com promessas falsas. A agressão ocorreu após Ferreira revelar que se tratava de uma matéria jornalística. Além de ter o microfone arrancado das mãos, o jornalista levou pontapés e uma rasteira do agressor.

14 de novembro – O jornalista da Rádio Liberal do Pará, **Wesley Costa**, foi agredido com um tapa no rosto pelo prefeito de Parauapebas, Aurélio Goiano (Avante), no estúdio montado pela emissora na Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30) em Belém (PA). Antes de agredir fisicamente o apresentador, o político discutiu com duas produtoras da rádio. Após o episódio, o prefeito teve a credencial suspensa pela Organização das Nações Unidas e foi proibido de participar e permanecer nas áreas oficiais do evento. A agressão ocorreu após publicação em que o prefeito aparece conversando com o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos (PSOL), dias antes no evento. Aurélio Goiano é apoiador do ex-presidente Jair Bolsonaro, e não teria gostado da exposição do encontro nas redes do jornalista.

26 de novembro – A repórter da TV Globo, **Duda Dalponte**, foi agredida por torcedores do Flamengo enquanto apresentava uma reportagem ao vivo, no Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro (RJ), sobre a final da Copa Libertadores da América. Flamenguistas que embarcavam para Lima, no Peru, para o jogo contra o Palmeiras, puxaram várias vezes o cabelo da repórter. Dalponte tentou ignorar os puxões e seguir com o trabalho, mas como as agressões continuavam, nos momentos finais da transmissão, a repórter se virou para o grupo para saber o porquê da violência contra ela.

7 de dezembro – A repórter da Rádio Inferno, **Nani Chemello**, teve o fone de ouvido arrancado pelo jogador Bernabei, do Internacional, durante a comemoração da permanência do clube na Série A, no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre (RS). O jogador ainda intimidou a jornalista, gritando para ela: “Fala agora, fala agora!”.

7 de dezembro – A repórter da Cazé TV, **Aline Gomes**, foi agredida enquanto comentava, ao vivo, a vitória do Santos sobre o Cruzeiro na Vila Belmiro, em Santos (SP). Na transmissão, a repórter mostrava a confusão nos arredores do estádio santista quando um homem deu um tapa no microfone que Aline usava, arrancando-o da mão da repórter.

9 de dezembro – Jornalistas foram vítimas de agressões durante a cobertura do protesto do deputado Glauber Braga (PSOL-RJ) na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF). Policiais legislativos empurraram com truculência os profissionais que trabalhavam no Salão Verde, causando ferimentos. A jornalista do SBT, **Soane Guerreiro**, levou uma cotovelada na costela e precisou de atendimento médico, enquanto a produtora da Record TV, **Débora Cardoso**, foi agredida com uma cotovelada no diafragma e chegou a perder o ar. Já a repórter do UOL, **Carolina Nogueira**, foi alvo de um segurança que colocou o braço sobre o pescoço da jornalista para empurrá-la para trás.



OFENSAS

4 de agosto – O apresentador da TV Difusora, afiliada do SBT no Maranhão (MA), **Judson Carvalho**, foi chamado de “jornalistazinho de m*rda” e “f*dido” pela ex-primeira-dama de Arari, Ingrid Andrade. As ofensas começaram após o comunicador questionar a divulgação, por parte de Ingrid, de uma plataforma que opera apostas de quota fixa e que não consta na lista de empresas autorizadas pelo Ministério da Fazenda para operar esse tipo de jogo.

20 de setembro – O senador Marcos do Val (Podemos - ES) humilhou e ofendeu publicamente a jornalista da Folha Vitória, **Fabiana Tostes**, após publicação de matéria sobre uma eventual disputa para o Senado Federal em 2026 com referências ao parlamentar que estava em um rodeio em São Mateus, na região norte do Espírito Santo. Contrariado com a divulgação, Do Val fez uma transmissão ao vivo no YouTube e, com termos bastante ofensivos, xingou a jornalista, apesar das inúmeras tentativas de Fabiana de esclarecer que as informações publicadas foram repassadas pela própria assessoria do parlamentar. Marcos do Val insistiu nas acusações, fez ameaças e exigiu a retirada do conteúdo jornalístico do ar. Após o encerramento da ligação, o senador ainda intimidou a jornalista, incitando seus seguidores contra a imprensa e promovendo desinformação e descredibilização do trabalho jornalístico.

9 de outubro – **Jornalistas** de São Leopoldo (RS) foram chamados de “sórdidos” e “doentes mentais” pelo delegado do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul. Os xingamentos foram feitos após comunicadores realizarem entrevistas com a população para abordar a falta de recursos humanos, financeiros e de condições de trabalho no Hospital Centenário.



INTIMIDAÇÕES

1º de fevereiro – Uma equipe da RIC TV, afiliada da Record no Paraná (PR), foi intimidada pelo vereador Geremias Vicente da Silva (PL), de Maringá, insatisfeito com a repercussão negativa de uma matéria que mostrava um projeto de sua autoria de concessão de folga remunerada a servidores públicos no dia de seus aniversários. Geremias foi pessoalmente até a sede da emissora tentar confrontar os profissionais e o apresentador **Nader Khalil**.

12 de fevereiro – A repórter do Jornal Imprensa Regional, **Adriana Teodoro dos Santos**, foi intimidada e atacada verbalmente pelo secretário de Comunicação da Prefeitura de Santana de Parnaíba (SP), Márcio Rossone, durante cobertura da inauguração da unidade do Poupatempo, no bairro Fazendinha. As hostilidades ocorreram na frente de vários empresários. Uma assessora de Rossone também riu da situação e aplaudiu a atitude hostil do chefe contra a comunicadora.

17 de março – O jornalista **Guilherme Amado** foi alvo de ataques virtuais e ameaças feitos pelo então deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que usou suas redes sociais para sugerir que citou Amado em uma reunião na Casa Branca, nos Estados Unidos. A postagem foi uma resposta à matéria publicada por Amado no Platô BR, que relata a live feita pelo parlamentar em Washington (EUA), enquanto era realizada uma sessão plenária do Congresso Nacional. A intimidação faz referência a uma campanha de desinformação mobilizada pelo parlamentar junto a aliados, alegando falsamente que Amado teria causado a prisão de Filipe Martins, ex-assessor do então presidente Jair Bolsonaro. A postagem indica que a suposta armação contra Martins foi apresentada na reunião com membros do partido Republicano. Em 2023, o jornalista publicou uma matéria com base em um documento da imigração dos EUA que indicava a entrada de Martins no país em dezembro de 2022. A informação foi corrigida após a defesa de Martins demonstrar que ele estava no Brasil no período e a prisão do ex-assessor ocorreu a partir de um relatório da Polícia Federal.

20 de março – O repórter **Thiago Herdy**, do UOL, teve dados fiscais, endereço e informações de sua família expostos em um texto publicado na plataforma Wix. Foram divulgados episódios da rotina do jornalista, dados da declaração de imposto de renda do jornalista, além de fotos de deslocamentos feitos por ele pela cidade, o que demonstraria que ele foi seguido. O link de acesso à plataforma foi publicado em um grupo de WhatsApp frequentado por funcionários do gabinete do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), e da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras de São Paulo. Herdy e outros repórteres do UOL haviam publicado reportagem sobre indícios de irregularidades em contratos emergenciais da gestão de Ricardo Nunes.

21 de março – Jornalistas da Folha de S. Paulo sofreram ataques em massa nas redes sociais em razão da cobertura dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, em Brasília. Diversas contas em diferentes plataformas passaram a ameaçar, perseguir e procurar informações pessoais de profissionais que fizeram reportagens sobre presos após os ataques daquele dia. Um dos textos insinuava, sem nenhuma prova, que dados sobre Débora dos Santos Rodrigues, autora da pichação à estátua “A Justiça”, haviam sido entregues pelas jornalistas Gabriela Biló e Thaísa Oliveira ao Supremo Tribunal Federal. As publicações nas redes sociais expuseram nomes e fotos das repórteres, ultrapassando centenas de milhares de visualizações.

27 de maio – O repórter do Jornal Primeira Página (TO), **Rafael Miranda**, foi ameaçado sete vezes de processo pela delegada aposentada Milena Coelho Jorge Albernaz, após publicação de reportagem intitulada “Policial preso com Eduardo Siqueira Campos é irmão de desembargador federal em Brasília”. Milena, que é esposa do desembargador Marcelo Velasco Nascimento Albernaz, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), realizou uma ligação direta ao comunicador, exigindo, de forma agressiva e bastante alterada, a retirada imediata de seu nome e do nome de seu esposo, que também já foi juiz federal no Tocantins, da matéria jornalística.

CASOS DE VIOLÊNCIA 2025



INTIMIDAÇÕES

17 de julho – A apresentadora da Band News TV, **Paula Valdez**, foi acusada de fazer “malabarismo jornalístico” pelo deputado federal Rodrigo Valadares (União-SE). A acusação ocorreu quando Paula apresentava ao vivo dados de uma pesquisa que analisava o impacto do chamado “tarifaço” nas avaliações do governo Lula. O parlamentar também acusou a emissora de suposta manipulação dos dados. Ao ser ofendida, Paula rebateu o parlamentar, exigindo respeito ao trabalho desempenhado por ela enquanto jornalista. Após o ocorrido, o deputado ainda fez recortes para suas redes sociais.

4 de agosto – Um repórter cinematográfico do Portal A Rede foi ameaçado de prisão enquanto realizava a cobertura jornalística de uma situação envolvendo um policial militar aposentado, aparentemente em surto, no bairro Oficinas, em Ponta Grossa (PR). O profissional iniciava a operação de um drone, quando sofreu o abuso de autoridade por parte de um homem, que se identificou como sargento. Sem farda, o homem ainda bateu no drone, derrubou no chão, e pisou em cima. Na sequência, colocou de baixo do braço e passou a aterrorizar o repórter cinematográfico.

1º de setembro – O jornalista do ICL Notícias, **Flávio VM Costa**, teve o número de celular divulgado pelo senador Ciro Nogueira (PP-PI) após denunciar em reportagem o pagamento de propina ao parlamentar por chefes do Primeiro Comando da Capital (PCC). A propina estaria ligada ao interesse em barrar sanções e influenciar projetos de lei em tramitação no Senado. O telefone do comunicador foi compartilhado por Nogueira em um grupo de WhatsApp.

17 de novembro – O coronel da reserva do Exército, Márcio Saldanha Walker, insinuou que o trabalho da **imprensa alagoana** estaria associado à “narcocultura”, classificando reportagens como “propagandas a favor do crime” e uma “ameaça” à instituição policial. A afirmação foi feita durante evento da Secretaria de Segurança Pública de Alagoas (AL). Walker ainda disse que seria necessário “chamar o repórter” para inquisição ou “explorar a vida” dos jornalistas alagoanos, que a inteligência da SSP faria esse trabalho. Vários materiais de veículos locais foram citados como exemplos de ameaças ao trabalho policial.



INJÚRIA

29 de janeiro – A repórter da Rádio CBN, **Nathália Freitas**, foi vítima de comentário machista por parte do presidente do Atlético-GO, Adson Batista, depois de cobrir a partida entre o time e o Goianésia, pela 5ª rodada do Campeonato Goiano, no Estádio Antônio Accioly, em Goiânia (GO). A jornalista comentava sobre a atuação de alguns jogadores quando Adson afirmou que a jornalista elogiou o atacante uruguaio Alejo Cruz, então jogador atleticano, apenas por achá-lo “bonitinho”. Nathália disse que não aceitaria o comentário e se retirou da coletiva. Adson Batista afirmou ainda que “não queria barraco” e que a repórter estava se “vitimizando”.

7 de fevereiro – A colunista do UOL, **Natália Portinari**, foi vítima de ataques misóginos pelo deputado federal Elmar Nascimento (União Brasil-BA), ao questionar o parlamentar sobre o aluguel de uma casa de luxo em Trancoso (BA), pertencente a um empresário denunciado por corrupção pela Polícia Federal. Elmar se recusou a revelar o valor do imóvel e imediatamente passou a questionar o caráter da profissional e a xingar com referências sexistas. “Você olhou no meu Imposto de Renda que eu tenho uma empresa, que eu tenho duas empresas? Você sabe quanto é que a minha empresa me dá? Vá procurar o que fazer, minha filha. Tá apaixonada por mim, é? Vai tomar no c*, pô”, respondeu Elmar. O deputado ainda fez ameaças de processo judicial sem que sequer apontasse qualquer informação supostamente incorreta publicada pela jornalista.

9 de fevereiro – A jornalista esportiva da Rádio São Francisco FM e do Canal Replay, **Raiana Lucas**, foi vítima de ofensas machistas e ameaças por parte de torcidas organizadas do Crato Esporte Clube, do Ceará (CE). A repórter fazia a cobertura da Série B do Campeonato Cearense, e, após criticar a liberação do Estádio Mirandão para jogos, mesmo com problemas de segurança e estrutura, foi alvo dos ataques.

19 de março – A apresentadora da TV Brasil, **Luciana Barreto**, foi alvo de ataques racistas nas redes sociais após comentar a fala do presidente da Conmebol sobre a participação do Brasil na Libertadores. Durante o telejornal que apresenta, ela reforçou a importância de as confederações e clubes de futebol implementarem políticas antirracistas para combater as práticas de ódio em campo.

12 de setembro – A jornalista **Rose Gomes** foi alvo de injúria racial pelas redes sociais após comentar sobre a condenação à prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro. No comentário racista publicado no site do Sindicato dos Jornalistas, o autor escreveu “aproveita e pega a sua vassoura e volta pra selva”.

22 de novembro – A jornalista **Lenilda Luna** e outras **comunicadoras** mulheres foram ofendidas pelo advogado Júlio Afonso de Freitas Melro, em um grupo de WhatsApp, após se posicionarem sobre a prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro. Elas foram chamadas de “putinhas de esquerda”, entre outros ataques misóginos.



CENSURA

6 de fevereiro – A Mesa Diretora da Câmara Municipal de Teresina (PI) limitou o acesso de **jornalistas** setoristas à parte interna do prédio, prejudicando o processo de apuração jornalística e a divulgação das ações dos vereadores à sociedade piauiense.

24 de fevereiro – A jornalista do portal Manaus 360, **Cynthia da Silva Pinheiro**, foi impedida de fazer imagens na área interna da Câmara Municipal de Manaus (AM) sob a alegação de que vereadores precisam ser poupados de possíveis questionamentos e constrangimentos causados pela comunicadora.

7 de junho – A **equipe da NTV** de Patos de Minas (MG) foi impedida de acessar a Arena DB para a cobertura jornalística do clássico entre URT e Mamoré. Mesmo com credenciamento válido pela Federação Mineira de Futebol (FMF), a entrada da equipe foi barrada por decisão do presidente da URT, Igor Cunha. Em decisão anterior, FMF e URT definiram que não haveria transmissão da partida. A NTV respeitou a decisão, optando apenas pela gravação de matérias dentro do estádio, o que também não foi permitido. Outras equipes de imprensa puderam entrar com seus equipamentos normalmente.

14 de outubro – O repórter do Portal Online Multimídia, **Melquides Cardoso dos Santos**, foi expulso da Câmara Municipal de Itacoatiara (AM) e ameaçado de prisão pelo vereador Hygor Magalhães Barros (Democracia Cristã), durante cobertura das atividades da casa legislativa. A censura ocorreu quando Melquides rebateu declarações do vereador que desqualificavam o trabalho da imprensa. Na ação, o vereador ameaçou algemar o jornalista.

22 de novembro – O jornalista do Portal Dois Pontos, **Toninho Lopes Jr.**, foi impedido pela Prefeitura de Franco da Rocha (SP) de cobrir o campeonato amador da cidade. Ele vinha divulgando o campeonato e publicando no canal do



ROUBOS/FURTOS

portal no YouTube os melhores momentos das partidas e entrevistas com atletas, mas acabou sendo impedido de frequentar o local destinado à imprensa. O impedimento do trabalho jornalístico de Toninho seria uma retaliação às denúncias publicadas pelo portal sobre técnicos de enfermagem que estariam realizando triagem e classificação de risco na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da cidade, prática considerada ilegal pelo Conselho Regional de Enfermagem.

9 de dezembro – As imagens da TV Câmara foram abruptamente interrompidas durante a cobertura da ocupação da mesa diretora da Câmara dos Deputados pelo deputado Glauber Braga (PSOL-RJ). A interrupção da transmissão ocorreu no momento em que o parlamentar afirmou que não deixaria a cadeira da presidência e quando os **jornalistas** setoristas foram expulsos do local, impossibilitando o registro do que acontecia dentro do Plenário da Casa.

15 de dezembro – Jornalistas do **portal Top Mídia News**, do **Correio do Estado** e do site **Total News** tiveram a entrada barrada no Paço Municipal, sede da Prefeitura de Campo Grande (MS), sendo impedidos de acompanhar coletiva de imprensa sobre a greve do transporte público. A determinação partiu da prefeita de Campo Grande Adriane Lopes (PP), acusada de retaliar veículos de comunicação que mantêm postura crítica em relação à gestão municipal, com denúncias sobre sua administração.

20 de fevereiro – A **Rádio FM 89.5**, de Aratuba (CE), teve todos os equipamentos da central de transmissão furtados, o que levou a emissora a ficar fora do ar por algumas horas.

28 de fevereiro – O repórter da Inter TV RJ, afiliada da TV Globo no Rio de Janeiro, **Josué Amador**, teve o celular furtado durante a cobertura do Carnaval no centro da cidade. Ele falava sobre o funcionamento do transporte público no feriado quando um folião se aproximou e lançou spray de espuma no rosto do jornalista. Enquanto se limpava, um outro folião arrancou o celular da mão de Amador.

28 de maio – Um **repórter fotográfico** teve a mochila furtada por dois homens enquanto fazia um trabalho no Centro de Belo Horizonte (MG). Além de lentes fotográficas, os bandidos levaram um drone e outros equipamentos avaliados em R\$ 8 mil.

19 de agosto – A repórter da TV Record, **Beatriz Casadei**, teve o celular furtado pouco antes de entrar ao vivo, em São Paulo (SP). Ela estava em frente ao Centro de Detenção Provisória de Pinheiros, quando teve o aparelho tomado pelo criminoso. A ação foi registrada pela câmera da emissora.



DETENÇÃO

27 de agosto - O repórter fotográfico **Lúcio Távora** foi detido pela Guarda Portuária do Porto de Outeiro, em Belém (PA), e conduzido à sede da Polícia Federal (PF), após fotografar o local que era um dos pontos que receberia navios durante a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), em novembro. O profissional estava no local para produzir imagens para uma agência de notícias da China. Para a polícia, Lúcio esclareceu que desconhecia a proibição de entrada. Ante a ausência de indícios de cometimento de crime ou outra infração, ele foi liberado após o registro administrativo dos fatos.

4 de dezembro - O diretor de jornalismo do Portal Paraná Notícia, **Isaak Almeida**, foi intimidado, coagido e mantido em um posto policial de Fazenda Rio Grande (PR) por horas sob a acusação de invasão de espaço público. Ele produzia uma reportagem sobre a prefeitura de Mandirituba quando foi abordado. Ao deixar o local, Isaak foi informado que o prefeito da cidade, Felipe Machado (Progressistas), concederia uma entrevista. No entanto, o jornalista foi cercado por oito viaturas da Polícia Militar e da Guarda Municipal.



ATO OBSCENO

13 de junho - A repórter da TV Tropical, afiliada da Record no Rio Grande do Norte, **Andreyra Patrício**, foi importunada sexualmente durante a cobertura dos festejos juninos na Arena das Dunas, em Natal (RN). O caso ocorreu quando um homem invadiu o espaço da equipe de reportagem, atrapalhando deliberadamente a gravação. Na transmissão, o homem fica entre o cinegrafista e a repórter, aproxima-se de Andreyra e faz um gesto obsceno, saindo em seguida.



DECISÕES JUDICIAIS

14 de janeiro – A Justiça do Paraná determinou o bloqueio de contas do jornalista **Marcelo Auler**, condenado a indenizar a juíza Márcia Regina Hernandez de Lima, da 3ª Vara de Família de Pinhais (PR), em R\$ 76 mil em razão de reportagens publicadas em seu blog e no Jornal do Brasil em 2018. O processo foi aberto pela juíza após a veiculação de uma reportagem sobre a deportação de crianças haitianas baseada em decisões assinadas pela magistrada. Ela alegou que o conteúdo continha “notícias falsas”.

10 de fevereiro – A 12ª Vara Cível de São Luís (MA) determinou a remoção de conteúdos publicados pelo jornalista **Marcos Vinícius Reis Praseres**, após a divulgação de denúncias sobre os serviços oferecidos por uma empresa do setor de consórcios. A decisão da justiça maranhense atendeu a um pedido de tutela antecipada formulado pela empresa. O processo aguarda julgamento de mérito.

12 de fevereiro – A 43ª Vara Cível da Justiça de São Paulo mandou a então deputada federal Carla Zambelli (PL) remover conteúdo de suas redes sociais com referência à jornalista **Vera Magalhães**, então apresentadora da TV Cultura. A decisão afirma que a ex-parlamentar disseminou informações falsas e ofensivas sobre a jornalista. Em 2022, Zambelli compartilhou falas do então presidente Jair Bolsonaro (PL) de que Vera seria “uma vergonha para o jornalismo” e que tinha paixão por ele. Zambelli ainda afirmou que a jornalista agiu como uma “pessoa sexista, machista, cristofóbica e de forma indireta, apoiando estupro e pedofilia” em reação a uma declaração da ex-ministra Damares Alves, que disse ter sofrido abuso sexual em sua infância. A Justiça entendeu que políticos e jornalistas renomados estão sujeitos a críticas, mas que não há espaços para informações falsas.

17 de fevereiro – O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) condenou a **TV Globo** ao pagamento de uma indenização de R\$ 10 mil para Suzane von Richthofen – que matou os pais em

2002 – por ter exibido, em junho de 2018, um laudo psicológico que era sigiloso. O laudo havia sido feito para avaliar se Suzane tinha condições de cumprir o restante de sua pena no regime semiaberto. Cabe recurso.

25 de fevereiro – O Tribunal de Justiça de São Paulo condenou o ativista Antônio Isupério a pagar R\$ 30 mil ao repórter da TV Globo, **Wallace Lara**, por chamar o comunicador de racista durante a cobertura dos deslizamentos de terra que atingiram a cidade de São Sebastião, no litoral de São Paulo (SP), em fevereiro de 2024. O jornalista foi alvo de ataques nas redes sociais por parte do ativista. Na ocasião, o repórter se emocionou ao vivo ao relatar a difícil situação vivida pelos moradores da região, especialmente após ouvir sobre comerciantes que estavam vendendo água por preços abusivos, como R\$ 93 por litro. O momento foi amplamente repercutido, e Lara recebeu críticas online, incluindo a difamação pública promovida por Isupério, que compartilhou uma foto do jornalista junto aos insultos.

22 de abril – A Justiça do Paraná condenou o torcedor Alcione Tessari à pena de reclusão, inicialmente no regime semiaberto, por três anos e 28 dias, além de 135 dias-multa, por crime de injúria racial praticado contra o jornalista **Franklin de Freitas**, editor de fotografia do Bem Paraná, durante uma cobertura esportiva no estádio Couto Pereira, em Curitiba (PR). Na sentença, o juiz da 1ª Subseção Criminal do Foro Central de Curitiba, Fernando Bardelli Silva Fischer, mencionou que o ato foi cometido a despeito de uma série de campanhas de conscientização contra o crime de racismo.

23 de julho – Por unanimidade, a 4ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça do Mato Grosso (MT) decidiu manter a sentença de primeira instância que absolveu o jornalista **Alexandre Aprá** em ação por danos morais movida pelo ex-secretário da Casa Civil e suplente de senador, Mauro Carvalho. Carvalho

CASOS DE VIOLÊNCIA 2025

DECISÕES
JUDICIAIS

pedia uma indenização de R\$ 15 mil por uma série de reportagens publicadas no site Isso É Notícia, dirigido por Aprá, que o vinculavam à compra de um jato com uso de recursos públicos e sem licitação durante a pandemia. A Justiça, no entanto, já havia reconhecido que os textos não ultrapassaram os limites do exercício da liberdade de imprensa e estavam amparados pelo direito constitucional de informar.

1º de agosto – A Justiça de Bragança Paulista (SP) rejeitou a ação no valor de R\$ 60,7 mil de Suzane von Richthofen contra o jornalista **Ullises Campbell**, por danos morais e retratação devido a publicações no Instagram e em blog. No processo, Suzane alegou que o jornalista divulgou sua suposta residência e usou a expressão “ilustre psicopata”. De acordo com a decisão judicial, as postagens tinham caráter informativo e não configuravam ofensa, sem direito a retratação.

22 de agosto – O jornalista **Renato Souza** foi condenado em segunda instância por publicar, em suas redes sociais, um vídeo que evidencia uma abordagem policial truculenta a um homem negro na cidade de Criciúma (SC), em dezembro de 2022. A Turma Recursal do Tribunal de Justiça de Santa Catarina manteve a decisão da primeira instância de condenar o jornalista a indenizar, por danos morais, os dois policiais envolvidos. O jornalista recorreu da decisão.

2 de setembro – O Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM) determinou a retirada de uma reportagem da coluna de **Andreza Matais** e do **portal Metrôpoles** sobre homenagem do Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região (TRT-11) ao empresário do setor de educação Waldery Areosa, suspeito de envolvimento em escândalo de prostituição infantil e denunciado na operação policial Estocolmo, em 2012. O processo contra o empresário e outras autoridades públicas acabou prescrito. A Justiça amazonense obrigou, ainda, a exclusão dos links do conteúdo dos buscadores da **Revista Cenarium** e do Google.

17 de setembro – O Tribunal de Justiça de Rondônia derrubou a censura a uma reportagem do **jornal O Joio e O Trigo** sobre o Grupo Bagattoli, do senador Jaime Bagattoli (PL-RO). A decisão do desembargador Alexandre Miguel atende a um pedido do veículo para que seja

revogada a liminar concedida no dia 8 de agosto. Na ocasião, um juiz de primeira instância determinou que fosse retirada do ar a reportagem “Menos floresta, mais pasto: senador Jaime Bagattoli ameaça a Amazônia com dinheiro do mercado de capitais”, publicada no final de janeiro. A investigação mostra como as empresas do senador forneceram, para grandes frigoríficos, gado oriundo de áreas desmatadas. A reportagem cruza informações ambientais com dados financeiros públicos do mercado de capitais, uma vez que a empresa do senador recebeu pagamentos de um título de dívida conhecido como Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA). Na decisão, o desembargador reconhece como correto o posicionamento apresentado pelos advogados do Joio, defendendo que a remoção de conteúdo jornalístico deve ser uma exceção, e não a regra.

1º de outubro – A 1ª Vara Cível do Foro de Pinheiros (SP) condenou a **Band** a pagar R\$ 50 mil ao empresário e coach Pablo Marçal por danos morais, além de determinar a retirada do ar de reportagens que continham termos considerados ofensivos a Marçal, como “mané”, “canalha”, “zé ruela” e “lixo humano”. No processo, o empresário afirmou que, durante as enchentes no Rio Grande do Sul, organizou campanhas de doações e que caminhões com mantimentos teriam enfrentado exigência de notas fiscais e multa. A Band sustentou que Marçal disseminou fake news nas publicações, pois os caminhões foram barrados por excesso de peso e não por ausência de nota fiscal. Também afirmou que o histórico público do autor afastaria a indenização e que a cobertura estava protegida pela liberdade de expressão. A Band recorreu da decisão.

2 de outubro – A Justiça do Paraná determinou que fossem retiradas do ar duas reportagens sobre a Urbanização de Curitiba S/A e a rede integrada de transporte de Curitiba, feitas pela jornalista do Plural, **Rosiane Correia de Freitas**. A multa foi estabelecida em R\$ 1 mil por dia que o conteúdo permanecer no ar. A determinação integra o processo movido pela URBS contra o jornal pela veiculação de informações referentes a uma investigação do Ministério Público do Paraná. A empresa alega que o veículo desrespeitou o sigilo sob as investigações e busca uma indenização de R\$ 50 mil.

26 de novembro – A 9ª Câmara do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) reverteu, por unanimidade, a decisão de primeira instância que condenava a jornalista **Rosane de Oliveira** e o **jornal Zero Hora**, do Grupo RBS, ao pagamento de R\$ 600 mil por danos morais à desembargadora Iris Helena Medeiros Nogueira, ex-presidente do TJRS. A primeira decisão judicial apontava que publicações da jornalista distorceram informações sobre a remuneração da magistrada, afetando sua imagem e reputação. Na nova decisão, o TJRS considerou que a jornalista atuou dentro dos limites da liberdade de imprensa prevista na Constituição.

1º de dezembro – Em primeira instância, a Justiça de São Paulo condenou a jornalista **Barbara Gancia** por injúria contra Laura Bolsonaro, filha do ex-presidente Jair Bolsonaro, após comentário feito nas redes sociais, em 2022. De acordo com a sentença, Gancia foi condenada ao pagamento de indenização no valor de R\$ 10 mil e multa de 10 salários-mínimos, em substituição a uma pena de 3 meses e 30 dias de detenção. “Pra bolsonarista imbrochável feito o nosso presidente, quando a filha do Bolsonaro se arruma, ela parece uma puta”, escreveu Gancia. A mensagem se referia a uma declaração de Bolsonaro, que usou a expressão “pintou um clima”, ao falar sobre um encontro com adolescentes venezuelanas em São Sebastião, no Distrito Federal. Ainda cabe recurso.

Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão – **ABERT**

COMITÊ EXECUTIVO INSTITUCIONAL

Presidente-Executivo

Cristiano Lobato Flôres

Presidente do Conselho Superior

Roberto Cervo Melão

Vice-presidentes Institucionais

Alfonso Aurin

Caique Agustini

Flávio Lara Resende

Paulo Tonet Camargo

ASSOCIAÇÕES ESTADUAIS

ACAERT/SC – Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão

ACERT/CE – Associação Cearense de Emissoras de Rádio e Televisão

AERP/PR – Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná

AERTES/ES – Associação das Emissoras de Rádio e Televisão do Espírito Santo

AESP/SP – Associação de Emissoras de Rádio e TV do Estado de São Paulo

AGERT/RS – Associação Gaúcha das Emissoras de Rádio e TV

AMART/MA – Associação Maranhense de Rádio e Televisão

AMERT/AM – Associação Amazonense de Emissoras de Rádio e Televisão

AMIRT/MG – Associação Mineira de Rádio e Televisão

APERT/PA – Associação Paraense de Emissoras de Rádio e Televisão

ASSERPE/PE – Associação das Empresas de Radiodifusão de Pernambuco

AVEC/DF – Associação dos Veículos de Comunicação do Distrito Federal

MIDIACOM – Mato Grosso do Sul

MIDIACOM – Rio de Janeiro

MIDIACOM – Rio Grande do Norte

MIDIACOM – Paraíba

SERT/GO – Sindicato das Empresas de Rádio e Televisão de Goiás

CONSELHO SUPERIOR 2022-2026

CÂMARA DE RÁDIO

TITULAR

ACÁCIO LUIZ COSTA
ROBERTO CERVO MELÃO
MARCELO BECHARA DE SOUZA
HOBAlKA
EMANUEL SOARES CARNEIRO
JOÃO VÍTOR XAVIER FAUSTINO
JOSÉ ANTÔNIO DO NASCIMENTO BRITO
MARCELO CARVALHO:
MARISE WESTPHAL HARTKE
ORLANDO JOSÉ ZOVICO
PAULO MACHADO DE CARVALHO NETO
ANTÔNIO CARLOS COUTINHO
HELOÍSA HELENA DE M. E A. MOREIRA

SUPLENTE

GABRIEL MARTINEZ MASSA
NENETO CAMARGO
FERNANDO VIEIRA DE MELLO
LUIZ EDUARDO LEÃO DE CARVALHO
RAFAEL PIZANI
VANDERLEI DE SOUSA
GUILHERME AUGUSTO MACHADO
LUCIANO PIMENTA CORRÊA PERES
RICARDO ZOVICO
CARLOS HENRIQUE AGUSTINI
EDSON QUEIROZ NETO
JOÃO BORK SAAD

CÂMARA DE TELEVISÃO

TITULAR

ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES JÚNIOR
DANIEL ABRAVANEL
VICENTE JORGE RODRIGUES
JAIME CÂMARA JÚNIOR
JOÃO MONTEIRO DE BARROS NETO
ANDRÉ BASBAUN
MARCO ANTÔNIO ALVES
OTÁVIO DUMIT GADRET
PAULO TONET CAMARGO
ALFONSO AURIN
FLÁVIO FERREIRA DE LARA RESENDE

SUPLENTE

PHELIPPE DAOU NETO
ALESSANDRA GAMA
GUTHO BARRETO
EDUARDO CARLOS
CARLOS SANCHEZ:
GEIZOM SOKACHESKI:
JOÃO CARLOS PAÊS MENDONÇA
FERNANDO DI GÊNIO
RODRIGO MARTINEZ:
EDUARDO BOSCHETTI
CARLOS AMARAL
THIAGO LEAL

CONSELHO FISCAL

SILVIMAR FLÁVIO RAMIRO
VALDIRENE PEDROSA
PEDRO AUGUSTO FRANÇA
CLÁUDIO MASSETTI NETO
LUCENIR NOLETO MONTEIRO
GULIVER AUGUSTO LEÃO



Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão

Ed. Via Esplanada • SAF/SUL • Qd. 02 • Bl. D • Sala 101 • Asa Sul • Brasília-DF • CEP: 70070-600

Fone: (61) 2104-4600 • www.abert.org.br